



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO PAPA JOÃO PAULO II À TERRA SANTA (20-26 DE MARÇO DE 2000)

SANTA MISSA NA CAPELA DO CENÁCULO DE JERUSALÉM

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quinta-feira, 23 de Março de 2000

1. *"Isto é o meu Corpo".*

Reunidos no Cenáculo, escutámos a narração evangélica da Última Ceia. Escutámos as *palavras que emergem das profundidades do mistério da encarnação do Filho de Deus*. Jesus toma em suas mãos o pão, benze-o e parte-o, depois dá-o aos seus discípulos, dizendo: *"Isto é o meu Corpo"*. A aliança de Deus com o seu povo está para culminar no sacrifício do seu Filho, o Verbo Eterno que se fez carne. As antigas profecias estão para se cumprir: *"Não quiseste sacrifício nem oblação, mas preparaste-Me um corpo... Eis que venho, para fazer, ó Deus, a Tua vontade"* (*Hb 10, 5-7*). Na encarnação, o Filho de Deus, consubstancial ao Pai, tornou-se homem e recebeu da Virgem Maria um corpo. Agora, na noite antes da sua morte, diz aos seus discípulos: *"Isto é o meu Corpo, oferecido em sacrifício por vós"*.

É com profunda emoção que escutamos, mais uma vez, as palavras pronunciadas aqui, no Cenáculo, há dois mil anos. A partir de então, elas foram repetidas, de geração em geração, por todos os que participam no sacerdócio de Cristo mediante o Sacramento da Ordem sagrada. Desse modo, o próprio Cristo repete constantemente estas palavras, através da voz dos seus sacerdotes, em toda a parte do mundo.

2. *"Este é o cálice do meu Sangue, para a nova e eterna aliança; derramado por vós e por todos em remissão dos pecados. Fazei isto em Minha memória"*.

Obedecendo ao mandato de Cristo, a Igreja repete estas palavras todos os dias na celebração da Eucaristia. *Palavras que emergem das profundidades do mistério da Redenção*. Na celebração da

ceia pascal, na Cenáculo, Jesus tomou o cálice cheio de vinho, benzeu-o e deu-o aos seus discípulos. Isto fazia parte do rito pascal do Antigo Testamento. Contudo, Cristo, o Sacerdote da nova e eterna Aliança, usou estas palavras para proclamar *o mistério salvífico da sua Paixão e da sua Morte*. Sob as espécies do pão e do vinho, instituiu os sinais sacramentais do Sacrifício do seu Corpo e do seu Sangue.

"*Com a vossa cruz e a vossa ressurreição salvai-nos, ó Salvador do mundo*". Em cada Santa Missa, proclamamos este "mistério da fé", que durante dois mil anos alimentou e sustentou a Igreja, enquanto realiza a sua peregrinação entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus, proclamando a cruz e a morte do Senhor até que Ele venha (cf. *Lumen gentium*, 8). Num certo sentido, Pedro e os Apóstolos, nas pessoas dos seus Sucessores, retornaram hoje ao Cenáculo para professar a fé perene da Igreja: "*Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo há-de vir*".

3. Com efeito, a primeira leitura da Liturgia de hoje recorda-nos a vida da primeira comunidade cristã. Os discípulos "eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações" (*Act 2*, 42).

Fractio panis. A Eucaristia é tanto *um banquete de comunhão* na nova e eterna Aliança, quanto *o sacrifício que torna presente o poder salvífico da Cruz*. Desde o início o mistério eucarístico esteve sempre unido ao ensinamento e seguimento dos Apóstolos e à proclamação da Palavra de Deus, anunciada antes pelos Profetas e agora, uma vez por todas, em Cristo Jesus (cf. *Hb 1*, 1-2). Em toda a parte onde são pronunciadas as palavras "Isto é o meu Corpo" e invocado o Espírito Santo, a Igreja é revigorada na fé dos Apóstolos e na unidade que tem a origem e o vínculo no Espírito Santo.

4. São Paulo, o Apóstolo dos gentios, compreendeu claramente que a Eucaristia, enquanto partilha do Corpo e do Sangue de Cristo, é também um *mistério de comunhão espiritual na Igreja*. "Nós, embora muitos, somos um só corpo, pois participamos todos desse único pão" (*1 Cor 10*, 17). Na Eucaristia, Cristo, o Bom Pastor que deu a sua vida pelo rebanho, continua presente na sua Igreja. O que é a Eucaristia senão a presença sacramental de Cristo em todos aqueles que compartilham o único pão e o único cálice? Esta presença é a maior riqueza da Igreja.

Mediante a Eucaristia, Cristo edifica a Igreja. As mãos que partiram o pão para os discípulos durante a Última Ceia haveriam de estender-se na cruz, para reunir todo o povo à volta d'Ele no Reino eterno do Pai. Através da celebração da Eucaristia, Ele jamais cessa de levar homens e mulheres a serem membros do seu Corpo.

5. "*Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo há-de vir*".

Este é o "mistério da fé" que proclamamos em toda a celebração eucarística. Jesus Cristo, o

Sacerdote da nova e eterna Aliança, remiu o mundo com o próprio sangue. Ressuscitado dos mortos, foi preparar um lugar para nós na casa do Pai. No Espírito que nos tornou filhos amados de Deus, na unidade do Corpo de Cristo, *esperamos o seu retorno com jubilosa esperança.*

Este ano do Grande Jubileu é uma oportunidade especial para os sacerdotes crescerem na consideração do mistério que celebram sobre o altar. Por este motivo, desejo assinar a *Carta aos Sacerdotes para a Quinta-Feira Santa* deste ano aqui, no Cenáculo, onde foi instituído o único sacerdócio de Jesus Cristo, que todos nós compartilhamos.

Ao celebrarmos esta Eucaristia no Cenáculo, em Jerusalém, estamos unidos à Igreja de todos os tempos e lugares. Unidos à Cabeça, estamos em comunhão com Pedro e com os Apóstolos e com os seus Sucessores no decurso dos séculos. Em união com Maria, com os Santos, com os Mártires e com todos os batizados que viveram na graça do Espírito Santo, dizemos com força: *Maranatha!* "Vinde, Senhor Jesus!" (cf. *Ap 22, 20*. Conduzi-nos, e todos aqueles que escolheste, à plenitude da graça no vosso Reino eterno!

Amém.